



RECURSOS UTILIZADOS PELOS BIBLIOTECÁRIOS PARA INOVAR NO AMBIENTE VIRTUAL

RESOURCES USED BY LIBRARIANS TO INNOVATE IN VIRTUAL ENVIRONMENT

Hudson Tiago Menha¹

Maria Inês Tomael²

RESUMO

O desenvolvimento e a inovação na atuação do bibliotecário é condição para sobrevivência e crescimento do segmento ao qual este profissional está vinculado. O ambiente digital/virtual ampliou a possibilidade de oferta e diversidade dos serviços e produtos de informação, devido a esse fato os profissionais da informação precisam de subsídios – fontes de informação e agentes de inovação – para obterem aportes que lhes permitam exercer suas atividades em sintonia com as tecnologias e com o espaço no qual estão inseridos. Este estudo investigará os recursos que possibilitam ao profissional bibliotecário inovar. Para tanto, será elaborado e aplicado um questionário para os profissionais bibliotecários que mantêm serviços e produtos de informação com recursos da Web 2.0. Os resultados contribuirão para despertar os profissionais para a inovação como fonte de ampliação e fortalecimento da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente virtual. Inovação. Bibliotecário.

ABSTRACT

The development and innovation in Librarian action is necessary for survival and growth of the segment to which this professional is bound. The digital / virtual environment has expanded the possibility of offer and diversity of services and information products, due to this fact the information professionals need subsidies – information sources and innovation agents – for obtain contributions to enable them to perform their activities in line with the technologies and the space in which they live. This study will investigate the resources that allow the librarians innovate. To do so, will be developed and implemented a questionnaire for professional librarians who maintain information services and products with Web 2.0 features. The results will contribute to awaken the professionals to innovation as a source of expansion and strengthening of the profession.

KEYWORDS: Virtual environment. Innovation. Librarian.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época em que as mudanças ocorrem com muita rapidez e a disseminação do conhecimento tomou proporções imensuráveis. As pessoas estão a cada dia mais atualizadas e informadas, além de sempre utilizarem novas tecnologias nas mais variadas tarefas do seu cotidiano. E isso resulta no avanço tecnológico de todas as áreas do conhecimento, que buscam suprir a necessidade do seu público-alvo inserido nesse mundo de informação na web, redes sociais, aparelhos eletrônicos cada vez mais avançados.

¹ Aluno do 4^a ano de biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina, bolsista CNPQ. E-mail: HUDSON_HTM@hotmail.com

² Doutora em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG). Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). E-mail: MITOMAEI@UEL.BR

Recebido em: 25/08/2013 - **Aceito em:** 20/02/2015

A área da Ciência da Informação é uma das afetadas por esse processo de mudança e a biblioteconomia como parte dessa área se vê diante de um contexto onde buscar métodos inovadores é essencial para renovar as atividades dentro das suas funções e atrair mais pessoas que utilizem de seus serviços e produtos.

Inovação e tecnologia são fatores críticos para renovar o cenário da biblioteconomia dentro do ambiente virtual. O profissional bibliotecário hoje tem o ambiente virtual como uma valiosa ferramenta de disseminação de informação e conhecimento, pode trabalhar diretamente com o usuário, compartilhando ideais, oferecendo serviços de pesquisa, auxiliando na recuperação de informações confiáveis dentre tantas outras possibilidades que o ambiente virtual possibilita.

A tecnologia dentro da biblioteconomia ao contrário do que muitos pensavam, não veio para competir com as bibliotecas tradicionais, mas sim para complementar, podendo ampliar a gama de serviços e produtos ofertados para aumentar o campo de atuação do bibliotecário.

Nesse contexto é necessário saber quais são os recursos que dão suporte ao profissional bibliotecário inovar e se esse profissional está capacitado para atender a essa demanda de usuários no ambiente virtual. Mais do que estar capacitado, esse profissional tem que ser criativo para oferecer constantemente novos produtos e serviços, uma nova forma de lidar com o usuário. Usuário este que necessita de auxílio para buscar, nesse emaranhado de informações na web, uma fonte confiável e até mesmo que o bibliotecário possa ensiná-lo a fazer uso de novas tecnologias que surgem nesse meio.

Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Sistema de Inovação na atuação dos profissionais da informação”, e tem como objetivo analisar os recursos que dão suporte ao bibliotecário para inovar no ambiente virtual. Para alcançá-lo examinaremos as diferentes perspectivas que o compõem: atuação do profissional da informação; práticas inovadoras; e o mapeamento do fluxo de informação do sistema de inovação em que o profissional da informação esteja inserido. Os procedimentos metodológicos para a consecução dos objetivos serão desenvolvidos em três fases: a) pesquisa bibliográfica; b) análise documental - pela exploração do ambiente virtual; c) Análise de Redes Sociais (ARS) - por questionários e por entrevistas com especialistas. Após uma pesquisa exaustiva na literatura internacional, identificamos que os bibliotecários, os arquivistas e os gestores da informação são as profissões mais comuns designadas aos profissionais da informação, devido a esse fato, esta pesquisa está considerando esses profissionais como foco do estudo. Poucas são as práticas inovadoras desses profissionais no ambiente virtual, o arquivista tem maior presença nesse ambiente como indivíduo do que profissionalmente e o bibliotecário, por meio dos sites das bibliotecas e das mídias sociais, tem disseminado e desenvolvido serviços e produtos para a comunidade que atendem. Os resultados deste estudo poderão subsidiar os profissionais da informação em suas práticas informacionais, facilitando sua atuação no ambiente virtual.

As bibliotecas inseridas no ambiente virtual já disponibilizam seu acervo online, participam de redes sociais, blogs, entre outros serviços que estão presentes na realidade das

bibliotecas, e esta pesquisa poderá promover no bibliotecário o interesse em buscar recursos inovadores e de levar esses recursos para seu ambiente de trabalho além de mostrar a importância da educação continuada para se manter atualizado. A pesquisa poderá também fomentar discussões sobre o assunto, impulsionar a realização de seminários e eventos sobre o tema e discutir a mudança da grade curricular, já que identificando novas tendências no mercado de trabalho é necessário que surjam novos conteúdos no âmbito acadêmico que capacitem os futuros profissionais.

CONCEITOS DE INOVAÇÃO

Tecnologia está ligada ao processo de inovar. Para Kruglianskas (1996 p.13) “Tecnologia é o conjunto de conhecimentos necessários para se conceber, produzir e distribuir bens e serviços de forma competitiva.” A tecnologia no nosso meio está inserida para trazer benefícios para a população, na medicina, na alimentação, no lazer, isso gera entre essas vertentes uma competitividade, que gera o aumento da quantidade de produtos tecnológicos inovadores, com isso os usuários cada vez mais são surpreendidos com modificações nos produtos e serviços disponíveis para seu consumo.

A invenção, sob perspectiva de seu criador, pode ser entendida como a criação de algo novo, inusitado. Se esta nova concepção for original em termos nacionais ou internacionais, ou não tiver sido patenteada, poderá ser objeto de um pedido de registro de patente (KRUGLIANSKAS, 1996, p.17).

Essa citação nos mostra como é importante para os criadores o poder de inovação, além de desenvolver algo novo, quando se inova há a possibilidade de registrar a patente de um produto ou serviço, o que em termos nacionais e internacionais é muito relevante para o crescimento tecnológico. Porém, não basta apenas inventar, o produto tem que ser algo que tenha utilidade e aceitação.

Plonski (2004 p.7) salienta que a inovação “perpassa temas críticos para a sociedade, tais como emprego e distribuição de renda, privacidade pessoal e segurança pública, guerra e riscos de acidente, bem como o desafio da sustentabilidade ambiental”.

A inovação é um termo muito abrangente na literatura e está ligada a grandes áreas do conhecimento. Plonski (2004) entende que a inovação é como um processo que melhora a condição de responder criativamente a desafios e de alcançar os seus objetivos.

A razão pela qual a inovação é imposta recai sobre alguns desafios que são criatividade, mudança e ter objetivos. A arte de inovar é a mudança de um item básico para algo extraordinário que todos possam utilizar um produto inovador como foi o celular, anos atrás. O projeto de criação do celular foi um grande desafio para seus criadores, e o celular como inovação trouxe uma facilidade de comunicação muito grande, possibilitando a comunicação em qualquer lugar do mundo, os criadores desse produto conseguiram alcançar seus objetivos.

PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO E O ESPAÇO VIRTUAL

O profissional bibliotecário passou por várias mudanças no âmbito de seu trabalho e hoje ainda mais devido às inovações que estão ocorrendo em várias áreas do conhecimento. Ribeiro (2012, p.42) comenta em seu artigo, “como as bibliotecas ao longo do tempo foram celeiros de novas tecnologias, passando do pergaminho ao CD-Rom, das fichas perfuradas ao catálogo on-line, das estantes em madeira às bases e bancos de dados”. Outros exemplos como passar de livros impressos a livros digitais, do acesso à informação facilitado pela internet ao download de artigos na íntegra.

Esse cenário inovador no campo da ciência da informação, com foco no virtual, gera uma nova demanda de profissionais, vemos que é necessária a mudança na área acadêmica e no espaço profissional.

Com a adoção das TICs as bibliotecas foram obrigadas a fazer uma flexibilização do trabalho e para isto foi necessário a renovação do perfil da formação do bibliotecário, já não basta graduados em biblioteconomia, é preciso profissionais empreendedores, dinâmicos, com uma formação interdisciplinar, aberto a mudanças, com visão estratégica, um profissional que entenda a mudança ocorrida nos processos de trabalho (RIBEIRO, 2012, p.45).

Diante dessa citação percebe-se que torna-se necessária a renovação do profissional bibliotecário, é importante esse profissional se adaptar às novas tecnologias. O profissional tem que estar capacitado para organizar informações em ambientes virtuais, em sites e estar apto a desenvolver bibliotecas e repositórios digitais. Mediante a essa mudança na carreira, o bibliotecário pode deduzir que a área de atuação vai crescer cada vez mais nesses ambientes.

Para isso é necessário investigar os recursos que ajudam inovar no campo de atuação que desponta, o espaço virtual. Lima (2010, p.3) afirma:

Que os cursos de graduação em biblioteconomia devem não só formar profissionais capazes de analisar o ambiente em que atuam e inventar novas possibilidades de atender as necessidades sociais, mas principalmente preparar profissionais que possam interagir e capacitar usuários em quaisquer sistemas de informação.

Primeiramente é importante que os cursos de biblioteconomia comecem a se adaptar a essa nova realidade e também que essas mudanças, sejam mais discutidas em encontros da área. A mudança começa a acontecer e podemos caminhar para esse futuro que está tão próximo de nós, que é trabalhar com o usuário nos ambientes virtuais, computação em nuvens, repositórios virtuais, bibliotecas digitais, mecanismos de busca, entre outros recursos.

O espaço para o bibliotecário atuar está crescendo, isso exige ação desses profissionais perante esses avanços, os responsáveis pelas bibliotecas precisam oferecer cursos de capacitação para os profissionais, por exemplo: cursos de WEB 2.0, cursos de tecnologia, aprender a lidar com tablets e outros leitores de ebooks, para que quando seu usuário precisar sanar uma dúvida ou auxiliar na busca da informação o bibliotecário esteja preparado (CARVALHO, 2011).

O perfil do profissional bibliotecário muda junto às mudanças em sua área de atuação, que antes era relacionada à biblioteca física e agora abrange a informação sem fronteiras, o “novo” bibliotecário trabalha a informação em tempo real, conseguindo disseminar e orientar os usuários reais e potenciais.

O bibliotecário continuará sob o perfil de organizador em prol do controle, preservação e disseminação de informação. Todavia, também precisa adequar à administração da informação eletrônica, incorporando o papel de provedor ao acesso informacional, não, mas de guardião (NASCIMENTO; FIGUEIREDO; FREITAS, 2002 p.8).

Observamos que as bibliotecas já participam de redes sociais, compartilham serviços on-line, porém é necessário analisar se as bibliotecas lidam com as tecnologias de forma inovadora e como é o novo perfil do profissional bibliotecário, se ele se capacita, se atualiza e conhece inovações que vão surgindo em sua área e na ciência da informação. A educação continuada é um dos fatores preponderantes para a sobrevivência do bibliotecário na era da informação, educação essa que não deve se limitar apenas à graduação, mas também a busca de fontes de informação para auxiliar sua renovação e adaptação a esse novo cenário é primordial (NASCIMENTO; FIGUEIREDO; FREITAS, 2012, p.10).

A chave para a renovação também implica na mudança da grade curricular para preparar o atual estudante e torná-lo um profissional competitivo na sua área de trabalho que está se transformando concomitante ao ambiente virtual e a adoção de tecnologias.

Cabe ressaltar que nesse cenário informacional que se apresenta, o bibliotecário é o profissional que deve estar apto a recuperar informações precisas e de fonte confiável, para tanto deve desenvolver competências para sempre que solicitado, ajudar os usuários ou clientes.

AMBIENTE VIRTUAL

“Um homem pré-histórico reconhece um galho, ao dialetizar, vê uma imagem duplicada. Ele envesga os olhos sobre o galho e o imagina como um bastão. O galho é um bastão virtual” (LÉVY, 1996, p.20). Diante desta citação podemos imaginar que o virtual já existia há muito tempo, mas só agora podemos ter consciência desse avanço graças às tecnologias digitais que nós utilizamos no nosso dia a dia. Com o ambiente virtual conseguimos ter acesso às informações em tempo real, não ter mais que esperar o jornal da noite ser transmitido na televisão para saber o que aconteceu durante o dia. Através da virtualização podemos buscar as informações para as nossas necessidades e de acordo com nosso próprio gosto, visto que “com a miscelânea, tudo está ao nosso alcance, sem filtragem” (WEINBERGER, 2007, p.24). A miscelânea está cada vez mais na WEB, com a desordem virtual, nesse novo mundo, não existe uma ordem das informações, como é pela catalogação. Cada ser humano ao fazer sua pesquisa tem uma maneira de organizar as informações pesquisadas, com isso não há uma regra a ser seguida. Com a informação virtual podemos ter acesso a diversos tipos de conhecimentos. Antes se quiséssemos ler um livro teríamos que comprá-lo e só o leitor teria o conhecimento dele, agora no mundo virtual podemos ter acesso

aos mesmos livros, mesmos documentos e através desse ambiente virtual o conhecimento se transforma com várias tecnologias da virtualização, como salas de bate papo, blogs, twitter, facebook, entre outros recursos existentes.

As informações passam de um local fechado, de uma classificação, para uma rede interligada de computadores: internet, para que todas as classes sociais possam ter acesso às informações digitais. Se um jovem de classe baixa quisesse comprar um livro ou uma revista para seu entretenimento e não tivesse todo o dinheiro para levá-lo ficaria sem esse conhecimento, mas hoje, com os meios de virtualização essa pessoa poderia ler esse livro virtualmente, mesmo se não tiver um computador conectado a internet, pois existem outros meios como as escolas que estão cada vez mais informatizadas e LANs (Local Area Network), que estão acessíveis a todos os níveis sociais (WEINBERGER, 2007).

Com as teias do conhecimento e informações digitais que formam o ciberespaço, nós não precisaremos sair de nossas casas, enfrentarmos trânsito, correr risco de acidentes, assaltos para uma reunião ou publicação de um jornal, revista, porque segundo Weimberger (2007 p.11) “a digitalização da informação nos transforma em moléculas, ou seja, estamos cada vez mais caminhando para a era virtual, para a democratização da informação”. No ambiente virtual os conhecimentos não são impostos a nós navegadores, se não buscarmos o conhecimento no ambiente virtual ele não chegara até nós, nesse mundo virtual é possível fazer nossas próprias escolhas e também aprender de maneira diferente da escola, que terá um professor te ensinando, estimulando as tarefas, entre outras coisas. No ambiente virtual pode-se aprender sozinho com alguma ajuda dos navegadores, mas dependerá de si próprio para ir atrás do conhecimento.

Provavelmente você conhece um jovem 11 a 31 anos de idade. Você pode ser um pai, tio, professor ou empresário. Você já viu esses jovens realizando cinco atividades ao mesmo tempo. Vê a maneira como eles interagem com as várias mídias – por exemplo, assistindo a filmes em telas de duas polegadas (TAPSCOTT, 2010, p.19).

Esses jovens nasceram com as novas tecnologias digitais, eles conseguem fazer trabalhos da escola, conversarem no MSN e escutarem música, tudo ao mesmo tempo. Diante disso, a educação pode mudar, esses jovens que já estão no mundo virtual, poderão ensinar seus pais e professores a lidar com as novas tecnologias, poderão aprender uns com os outros. Porque lidar com essas tecnologias é muito mais fácil para pessoas que nasceram no ambiente da virtualização, do que seus pais que não passaram por essa fase e agora estão se adaptando a ela.

Os jovens da Geração Internet também não aceitam simplesmente o que lhe é oferecido. Eles são iniciadores, colaboradores, organizadores, leitores, escritores, autenticadores e até mesmo estrategistas ativos, no caso dos videogames (TAPSCOTT, 2010, p.33).

Na era virtual nós não somos mais como na Geração da TV, que esperava passar os programas preferidos no horário certo. Na Geração Internet, deixamos de ser passivos. No ambiente virtual podemos tirar nossas dúvidas nos fóruns de discussões, fazer nossas críticas através das páginas na WEB que tem comentários. Nesses ambientes o usuário passa de

passivo para ativo, com essas mudanças no nosso dia a dia, o ambiente virtual nos proporciona diversas oportunidades. Por exemplo, a WEB dá oportunidade de fazer cursos online, que antes era necessário ir até o local ou estabelecimento para realizar alguns cursos, no ambiente virtual podemos fazer até mesmo uma faculdade através de WEB conferência, “ao pensar em um contexto virtual, em que a interação é tão discutida e almejada para suprir a distância física entre seus usuários e desmistificar a ideia de que cursos online são frios, sem calor humano” (LOPES, 2007, p.2). O ambiente virtual, não veio para acabar com as relações pessoais, mas sim para facilitar a vida de todos. Temos que tentar acabar com esses mitos, uma pessoa que trabalha o dia inteiro e quer fazer algum curso ou um ensino superior, com as tecnologias do ambiente virtual é possível fazer uma faculdade de ensino à distância, sem ficar preso a um horário. Além dessas vertentes a WEB oferece vários recursos, bibliotecas onlines, artigos digitalizados, navegadores de pesquisa, entre outros. Segundo Lopes (2007, p.4):

Nesses cursos de ensino a distância para ajudar o aluno e também o professor terá que haver uma interação e colaboração entre as partes, para que os participantes expressem suas ideias e propostas que incentivem os professores a continuar com seu papel de formadores, nesse ambiente informatizado, esse tipo de atitude dos alunos faz com que os professores ganhem forças de melhorar.

Além disso, alguns cursos online possuem chats para perguntas e dúvidas dos cursando, e quase sempre há alguém que pode responder as dúvidas existentes, então com essa interação entre os grupos a ideia de que cursos online são frios e sem calor humano não é verdade porque há uma relação entre todos nesses ambientes virtuais, não mais face a face, mas virtualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento está em constante transformação em todas as áreas, uma dessas é a área da tecnologia, que influencia diretamente nos processos da biblioteca como, serviços de referência virtual, troca de mensagens instantâneas, inovações estas que facilitam as funções do dia a dia do bibliotecário e o aproxima do usuário. Com o advento das novas tecnologias a informação ultrapassou as paredes da biblioteca chegando com rapidez aos usuários, o bibliotecário repensou sua forma de atuação buscando estratégias para manter-se no mercado de trabalho (COELHO, 2010, p.1).

Hoje o mercado de trabalho do bibliotecário está atrelado às inovações e ao ambiente virtual, dessa forma, surgem novos campos de atuação para esse profissional, já que os usuários estão buscando informação, conhecimento e entretenimento. O profissional necessita sempre inovar para atender a essa demanda de usuários no ambiente virtual, para oferecer novos produtos e serviços informacionais.

Portanto com base em pesquisa bibliográfica, que segundo o autor Macedo (2005, p.12) “é a busca de informação bibliográfica, seleção de documentos que se relacionam como o problema de pesquisa (livro, artigo de revista, trabalho de congressos, teses, etc.)” matérias extraídas do ambiente virtual, levantamento e fichamento da literatura pertinente, elaboração

do referencial teórico para a fundamentação da investigação, busca na literatura dos argumentos da pesquisa (32 entre eles livros, artigos, anais de congressos), sistematização, análise e descrição das informações/dados coletados, e por fim elaborou-se um questionário através do Google Docs que foi divulgado para os bibliotecários em grupos no facebook e e-mails das bibliotecas, assim o presente trabalho buscou responder a seguinte questão, quais são os recursos que dão suporte para o bibliotecário inovar e conseguir atender as demandas dos usuários no ambiente virtual.

Os principais resultados obtidos apontam que, os bibliotecários e as bibliotecas estão atuando no ambiente virtual, através da biblioteca 2.0 que Maness (2007, p.44) define em seu artigo como “aplicação de interação, colaboração e tecnologia multimídia baseadas em web para serviços e coleções de bibliotecas baseados em web”. A biblioteca 2.0 também compreende os serviços que estão disponíveis na biblioteca física, mas agora voltados para plataformas web (FURTADO; OLIVEIRA, 2011). Cada autor defende uma ideia sobre esse novo conceito que hoje já é realidade, o importante é que estão escrevendo a respeito desses assuntos que envolvem o ambiente virtual, e o usuário poderá desfrutar dessas inovações no ambiente virtual.

O bibliotecário 2.0 pode utilizar de varias mídias ou podemos denominar aqui como ferramentas 2.0 que auxiliaram o bibliotecário para atingir seu usuário nesse ambiente virtual.

“Dentre as ferramentas da web 2.0, as redes sociais ganharam importância, como fenômeno emergente dos coletivos digitais, pois os usuários são consumidores e autores da informação e produtores de conhecimentos O bibliotecário deve deter o conhecimento essencial das ferramentas principais da web 2.0 para divulgar os conteúdos de suas bibliotecas por meio desse mecanismo” (TEOTONIO, 2011, p.37).

Como por exemplo o facebook, twitter, blogs, wikis, flickr, youtube, del.icio.us, social bookmarking entre outros de acesso grátis e interagir com seu usuário onde está inserido. Dessa forma o bibliotecário estará mais próximo do usuário podendo trocar mensagens instantâneas, postando novas aquisições da biblioteca ou da unidade que atua, vídeos sobre tutorias entre outros meios de disseminação da informação no ambiente virtual.

CONCLUSÕES

O cenário do bibliotecário está crescendo constantemente devido às inovações na sua área de atuação. O mundo virtual surge para facilitar a nossa vida como internautas. Através da web 2.0 nossos arquivos e documentos poderão ficar disponíveis em tempo real nas nuvens, para que possa ser acessado em qualquer lugar e a qualquer momento “para a web 2.0 são as pessoas que se conectam através da tecnologia, uma web que se importa menos com tecnologia de informação e mais com pessoas, conteúdos e acesso” (CURTY, 2008, p.62).

A biblioteca 2.0 segundo Manes (2007) tem quatro elementos essenciais, ela é centrada no usuário, oferece uma experiência multimídia, socialmente rica e

comunitariamente inovadora. A biblioteca 2.0 é igual as características supracitadas pela Curty sobre web 2.0, ou seja, vem para facilitar a interação do bibliotecário com seu usuário de uma maneira mais rápida de troca de serviços e produtos disponibilizados na web.

A utilização das ferramentas da web, aqui consideradas como ferramentas 2.0, já um grande avanço para os bibliotecários e podemos considerar como um recurso inovador que esses profissionais podem participar e que as bibliotecas podem aderir em seu local de trabalho para interação e disseminação da informação nesse ambiente.

A capacitação e a educação continuada é um fator preponderante para o bibliotecário mediante as constantes mudanças no seu campo de atuação, assim ele se abre a novas perspectivas de trabalho e a novas possibilidades de atuação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Lidiane Dos Santos. Observatório da inovação em biblioteconomia da UNIRIO. **Revista EDICIC**, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.180-195, Jul/set., 2011. Disponível em:

<<http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=59>>. Acesso em: 06 maio 2013.

COELHO, Clara Duarte. **O novo perfil do profissional bibliotecário diante das transformações sociais e tecnologias**. Disponível em:

<<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/52/63>>. Acesso em: 09 abr. 2013.

CURTY, Renata Gonçalves. Web 2.0: plataforma para o conhecimento coletivo. In: TOMAEL, Maria Inês (Org). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. cap. 3.

FURTADO, Cassia; OLIVEIRA, Lídia. **Biblioteca 2.0: produtos e serviços**. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/128/310>>. Acesso em: 01 abr. 2013.

KRUGLIANSK, Isaak. **Tomando a pequena e média empresa competitiva: como inovar e sobreviver em mercados globalizados**. São Paulo: IBGE, 1996.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: ed. 34, 1996.

LIMA, V. M. A. O futuro das bibliotecas. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., 2010, São Paulo. **Conferência**. São Paulo: FESPSP, 2010.

LOPES, Maria Cristina Paniago. **Teias de inter-relações no ambiente digital**. Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/download/3070/3556>. Acesso em: 23 abr. 2013.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica guia do estudante para fundamentação de trabalho de pesquisa.** São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MANESS, Jack M.. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Inf & Soc.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p.43-51, 2007.

NASCIMENTO, Anízia Maria Costa; FIGUEIREDO, Etienny Kelen Pinheiro; FREITAS, Georgete Lopes. Redimensionamento do profissional da informação no mercado de trabalho. **Infociência**, São Luís, v.3, p.31-43, 2003. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=15913>. Acesso em: 12 abri. 2013.

PLONSKI, Guilherme Ary. Mantras da inovação. In: **Política industrial-2.** São Paulo: Pubifolha, 2004.

RIBEIRO, Rejane M. R.. A tecnologia da informação e comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf. Campinas**, v.9, n.2, p.41-48, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/557>>. Acesso em: 09 maio 2013.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital:** como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios. 2010.

TEOTONIO, Maria karoline Lins. Bibliotecário 2.0 novos desafios na era da sociedade em rede. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação.** Brasília, v.3, n.1, p.34-49, jan./jul. 2011. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/6160/5430>>. Acesso em 05 ago. 2013.

WEINBERGER, David. **A nova desordem digital:** os novos princípios que estão reinventando os negócios, a educação, a política, a ciência e a cultura. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.

Como citar este documento:

MENHA, Hudson Tiago; TOMAÉL, Maria Inês. Recursos utilizados pelos bibliotecários para inovar no ambiente virtual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 455-463, maio/ago. 2015. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://periodicos.bc.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634630>>. Acesso em: 31 maio 2015.
